

Madeira

Câmara Lobos e São Vicente lideram insucesso escolar

ENTRE 1994 E 2000, OS DOIS CONCELHOS POSSUÍAM AS TAXAS MAIS ALTAS, AO INVÉS DO FUNCHAL

ZÉLIA CASTRO
zcaastro@dnoticias.pt

"A taxa de insucesso escolar na Região é inferior à do continente e, atendendo ao obscurantismo cultural que se viveu durante o Estado Novo na Madeira, os valores são excelentes". Após um estudo de vários anos, Alice Mendonça, docente do Departamento de Ciências da Educação da Universidade da Madeira, prepara-se para apresentar o livro 'O Insucesso Escolar: Políticas educativas e práticas sociais'. Depois de uma profunda análise de dados relativos a todas as escolas da Região, no período compreendido entre 1994 e 2000, Alice Mendonça chegou à conclusão que, nesses anos, Câmara de Lobos e São Vicente apresentavam as taxas mais elevadas de insucesso escolar, ao contrário do concelho do Funchal.

Depois de analisadas as informações de todas as escolas da Madeira, do 1º ao 3º ciclo, que chegaram às suas mãos através da Direcção Regional do Planeamento e Recursos Educativos, verificou, na realidade, "duas situações muito problemáticas em termos de concelhos, que se destacaram dos restantes". "Em termos de taxas de sucesso, o Funchal é brilhante", apontou, referindo o "maior acesso à cultura" como uma das possíveis razões para este panorama. Machico também apresentava, entre 1994 e 2000, boas taxas neste âmbito.

Em relação ao insucesso escolar, o cenário era mais negro em Câmara de Lobos e em São Vicente, com taxas a oscilar até aos 21%. "Os outros concelhos não apresentam estes valores, de forma alguma", frisou. No Funchal, os números pouco ultrapassavam os 10%, até 2000.

Com o intuito de perceber de perto estes resultados e averiguar as realidades, na segunda parte do livro está descrito um trabalho de campo que Alice Mendonça efectuou nos dois concelhos com taxas mais elevadas de insucesso, no período utilizado para o estudo, junto dos alunos que frequentaram o ensino entre 1994 e 2000 e que eram sistematicamente repetentes. Em Câmara de Lobos, verificou "a não adesão das famílias à inclusão das crianças no ensino pré-escolar". "Isto é devastador porque chegam à escola e confrontam-se com uma realidade completamente distinta da do meio familiar", focou, sublinhando que os pais também apresentavam "uma desvalorização da cultura escolar". Em São Vicente, o desinteresse face à



Alice Mendonça acredita que, actualmente, o panorama do insucesso escolar será diferente. FOTO A. SPÍNOLA

escola e as dificuldades de aprendizagem constituíam os principais motivos para as reprovações.

Quanto à análise do insucesso escolar, Alice Mendonça refere que "não há um consenso etimológico" no que diz respeito à definição e aos indicadores que o permitem definir. "Estes indicadores variam de país para país e, em Portugal, considera-se que está em insucesso o aluno que abandona, quando está na escolaridade obrigatória, e aquele que surge nas pautas como reprovado", sublinhou, acreditando que "isso só por si não é sinónimo de insucesso", dado que "existem muitas outras formas de insucesso que não são quantificáveis".

"O insucesso pressupõe inúmeras situações, além das reprovações e do abandono", continuou, acrescentando que "só se pode falar em insucesso escolar relativamente aos alunos que repetem vários anos e que não têm de facto progressão". Em termos práticos para o trabalho, a docente teve de usar o indicador - que possuía,

PERFIL

Alice Mendonça é doutorada em Educação, na especialidade de Sociologia da Educação e Professora Auxiliar no Departamento de Ciências da Educação da Universidade da Madeira. Autora de diversas publicações na área da Sociologia da Educação, a sua investigação ao nível educativo tem sido norteadada pelo estudo das desigualdades patentes em diferentes desempenhos académicos e pela problemática do insucesso escolar. O livro 'O Insucesso Escolar: Políticas educativas e práticas sociais' será apresentado no próximo dia 21 de Abril, pelas 17 horas, na sala do Senado da Universidade da Madeira, na Penteada. A apresentação ficará a cargo do professor José Verdasca, docente do Departamento de Educação e Pedagogia da Universidade de Évora e Director Regional de Educação do Alentejo.

referentes ao número de alunos que abandonou o ensino e que reprovou, salvaguardando sempre que a metodologia usada tem uma margem de erro, já que coloca no mesmo patamar jovens em situação distinta.

No que diz respeito ao panorama actual, Alice Mendonça não acredita que estes resultados se mantenham, uma vez que estão a ser tomadas medidas para inverter o que se verificava entre 1994 e 2000, como o alargamento do ensino pré-escolar e profissional. "Actualmente, o cenário já é diferente daquele que encontrei", confessou, garantindo que agora há uma maior preocupação com o sucesso dos alunos.

Para promover o sucesso escolar, a docente deixa algumas ideias, como a importância da obrigatoriedade do ensino pré-escolar, a consolidação das Escolas a Tempo Inteiro, um acompanhamento, nas escolas, na realização dos trabalhos de casa e a criação da figura do 'professor-tutor', para acompanhar os alunos.



O livro 'O Insucesso Escolar: Políticas educativas e práticas sociais' da docente do Departamento de Ciências da Educação da Universidade da Madeira, Alice Mendonça, será apresentado dia 21 de Abril.